

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## AO FIM DE 30 ANOS SALAZAR CONTINUA A PROMETER...

Numa entrevista concedida ao jornalista suíço Emilio Morini, publicada em «O Século» de 13-9-56, Salazar não considera um alto nível de vida como o factor fundamental (afinal de onde derivem todos os outros factores) para a felicidade de um povo. Isto é mais que uma desculpa grosseira para justificar a incapacidade da sua governação em, num longo espaço de 30 anos, não ter elevado o nível de vida do povo. Ao contrário, esse nível baixou.

Segundo dados oficiais, a capitação do produto nacional bruto de 1938 a 1953 registou um crescimento anual de 1,4%. Mas, tal crescimento não significa, de modo algum, que o nível de vida do povo tenha também aumentado aquela rubrica, visto que o rendimento não é distribuído pelo povo, mas sim, fundamentalmente, pelos monopólios. A distribuição do rendimento nacional que cabe ao povo é feita fundamentalmente através dos salários e ordenados. Ora, os trabalhadores sabem muito bem, por experiência amarga, que os aumentos de salários obtidos, sempre à custa de dura luta, não têm, nem de longe, alcançado o aumento do custo de vida, como até elementos salazaristas têm reconhecido. Logo se torna claro que o nível de vida do povo piorou bastante durante a governação salazarista, enquanto que, por outro lado, aumentaram escandalosamente os lucros dos monopólios, grandes companhias e bancos, assim como os rendimentos dos seus leões de ferro salazaristas.

Salazar quer fazer acreditar que a felicidade do povo está numa decadente «ordem moral», subentendendo-se ordem moral salazarista que serve apenas para facilitar o enriquecimento, a felicidade, de meia dúzia de monopolistas, enquanto a maioria esmagadora do povo empobrece cada vez mais aumentando a sua vida de infelicidade. Entretanto, Salazar é obrigado a reconhecer que se senão «quase numerosos numa vasta mundial de aspirações limitadas...» Vê-se assim que

o original conceito de felicidade (que ele não é) é batido pela voga que os velhos supõem.

O homem que serve os monopólios nacionais e estrangeiros à custa do empobrecimento geral da Nação, continua ao fim de 30 anos a ocupar com o possível nível de vida «confortável, mas modesto», se, o povo viver «bem senso», diz ele.

Pela nossa parte, estamos certos de que para conseguir esse nível de vida confortável, primeiro, e depois uma vida mais fértil, o nosso povo terá, sim, o bom senso de se unir e organizar para pôr fim ao regime salazarista. O OBSTÁCULO FUNDAMENTAL PARA ALCANÇAR AQUELE OBJECTIVO.

Cem uma política de protecção aos monopólios e militaristas nenhum governo português, e muito menos o de Salazar, pode proporcionar ao povo um nível de vida confortável, embora modesto.

Salazar refere-se com amargura ao desparadigma, por toda a parte da vida, material dos velhos tempos, mostrando-se satisfeito por ele ainda existir em Portugal. Esta concepção de vida tem a marca reaccionária, virada para o passado, que se apresenta progressista. Com tal conceito relogado não se pode esperar o desenvolvimento de toda a economia portuguesa de forma a elevar progressivamente o nível de vida do povo português e a tornar o nosso país independente economicamente e politicamente. Neste aspecto, a política salazarista, mediavels, velhas de séculos, de organização e de administração situa-se a criação das corporações. Mas, não. Salazar e a sua camarilha não conseguiram fazer andar para trás a roda da história. O POVO PORTUGUÊS TERÁ O BOM SENSO DE SE LIVRAR DE SALAZAR E DAS SUAS CORPORACÕES. Quanto mais depressa conseguirmos melhor será para todos os portugueses e para Portugal.

Na referida entrevista, Salazar chama grosseiramente a crítica e auto-crítica audaz

## OS INTELLECTUAIS E A DEMOCRACIA

Os clamores, os protestos, as queixas contra a política «cultural» do Estado Novo, vêm de todos os sectores da intelectualidade: GASPAR SIMÕES anuncia o fim do «Estado Novo»; JACQUES AGUIAR, em voz de AQUILENO RIBEIRO e de LUIS CHAVES para condenar o abandono do ensino da história antiga, que se tornou irreparável de obras de incalculável valor; o insuspeito DOUBRIL (pintor) queixou-se da falta de liberdade de espírito e de uma reunião da Câmara Municipal de

Lisboa o vereador ANÍBAL DAVID lamenta «as limitações de carácter político» feitas aos artistas; o próprio «Século» se tem feito eco do desejo do povo, dos intelectuais, dos artistas, de não censura (ainda numa sessão comemorativa do 31 de Janeiro 900 pessoas subscreveram uma nota contra a censura), escrevendo, entre outros artigos, que se não se «impressa-se revista de contestatários católicos»; a pianista REGINA CASCAIS e o professor do Conservatório FERNANDO LAURE reclamam, dos museus, da Universidade para os músicos e edição e divulgação das suas obras; na própria Assembleia Nacional certos deputados não podem deixar de reflectir o descontentamento geral e têm que abordar problemas como o dos intelectuais desempregados (cujo número subiu de 2.000 em 1953 para 4.000!), o abandono das escolas, dos museus, da Universidade pelo governo, etc, ainda há pouco tempo bem contra sua vontade, o ministro da Educação teve que vir a público responder a críticas que surgiram ao novo Plano de Estudos de Engenharia.

E o tom de todas estas vozes acusadoras atingiu tal grau que Salazar, pretendendo enganar o povo, fez uma pseudo exposição cultural que assas quis real valor, razão de ser. Porém há apenas uma exposição que tudo revelaria ao nosso povo e ao mundo a que não é possível fazer, porque neste caso se dá de real valor a censura, a falta de liberdade de concepção, as perseguições e ameaças de toda a espécie não deixaram ver a luz.

Mas, no fundo o que significa tudo isto?

(continua na pág. 2)

(continua na pág. 2)

## A MENTIRA DO CICLO INFERNAL

Quando pretendem iludir os trabalhadores e recuar-lhes o aumento de salários e de ordenados os grandes patrões e autoridades salazaristas (em particular o actual Ministro das Corporações) costumam invocar o adorado argumento da queda do aumento dos salários, ordenados e vencimentos implicar, como consequência, a subida do custo da vida, que carismos assim num «ciclo infernal».

A provar que este argumento dos governantes salazaristas e do grande patronato é redondamente falso estão os dados estatísticos dos rendimentos dos monopolistas, e a muitos elementos da camarilha salazarista estão ligados. Servindo os interesses dos grandes patrões, os governantes salazaristas procuram esconder aos trabalhadores os lucros escandalosos alcançados pelas grandes empresas monopolistas, procuram esconder-lhes a ideia «de que tudo vai mal, tanto para trabalhadores como para os grandes capitalistas».

Vejamos alguns exemplos concretos da maré de rosas em que navegam as grandes empresas monopolistas, sob a sombra acolhedora do governo de Salazar. Tomando como base os lucros líquidos e confessados das grandes empresas salazaristas em 1950 e 1955, verificamos que a maioria delas duplicou os lucros neste espaço de tempo.

### EMPRESAS:

### LUCROS EM 1950

(contos)

### LUCROS EM 1955

(contos)

MABOR	6.967	12.462 (1954)
Comp. Portuguesa de Tabacos	19.005	19.111 (1954)
Banco Espírito Santo	27.591	41.826
Banco de Angola	22.939	49.164
Companhia dos Telefones	14.003	49.813
Banco Nacional Ultramarino	14.572	40.000 (1954)
Comp. Reunidas Gás e Electr.	39.985	55.493
Caminho do Ferro de Benguela	20.000	73.073 (1954)
SACOR	28.611	71.190 (1954)
Comp. Diamantes de Angola	172.070	267.922 (1954)

Vemos, por esta pequena amostra, que os lucros confessados destas grandes empresas aumentaram de 50 a 500 por cento. Mas, não se esqueçam os trabalhadores os salários e ordenados dos seus militares de trabalhadores mantêm-se estacionários, se é que não baixaram. Por isso mesmo elas vivem crescer de ano para ano os seus astronómicos lucros.

Isto prova-nos claramente que o patronato não é deve pagar melhores salários e ordenados e que o estúpido argumento do Ministro das Corporações, ao falar do «ciclo infernal», não passa duma desculpa a favor do grande patronato, que é mais uma arma virada contra os interesses dos trabalhadores.

## O EXEMPLO DA REVOLUÇÃO DE 1820

Portugal, há 136 anos, atravessava uma situação difícil. O povo vivia na miséria, os operários agrícolas e industriais não tinham as menores regalias das que lhes pertenciam como homens, como produtores das riquezas que outros acumulavam ou entregavam ao estrangeiro, como cidadãos verdadeiramente.

Como patriotas que acabavam de expulsar as tropas invasoras de Napoleão, bebendo-se os seus vinhos do exército e organizando guerrilhas.

A burguesia comercial e industrial era poída pelos impostos e por uma política governamental que favorecia os interesses da burguesia francesa, que se refugiara nas invasões francesas, que não tomava em conta nem os seus interesses nem as suas aspirações. Os militares recebiam ordens de não se misturarem com os ingleses Berezford. As casdeias mais repetidas estavam cheias de patriotas descontentes. A liberdade dos cidadãos era palavra vã, e a própria vida civil e familiar a menor suspeita. Gomes Freixo de Andrade e outros patriotas tinham pago com a vida o seu amor à Pátria.

O descontentamento popular era evidente e a burguesia, a corrente progressiva da época, aproveitou-o para, num frente de unidade criada no Porto — o Sinédrio — e apoiada por uma indisciplinada e fanática Junta Revolucionária ao longo do resto de Paris, proclamar no Porto um regime liberal, que terminasse com aquele estado de coisas e realizasse a primeira volta «Portugal eleições para escolha dos representantes populares que conduziriam os negócios do País».

A Revolução de 24 de Agosto de 1820, que por meios pacíficos implementou um regime progressivo no País, é data brilhante da nossa história e deve ser lembrada como exemplo de como se pôde ter possível pela existência duma larga unidade nacional, apoiada no povo e nos militares patriotas descontentes, e auxiliada, desde a primeira hora, pela intelectualidade progressiva!

## ACABEM AS MEDIDAS DE SEGURANÇA

## AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

Todos os portugueses de coração, todos as pessoas de quem o povo e os seus interesses apóiam não tornaram completamente insensíveis ante as injustiças e ilegalidades de governo salazarista, apóiam e colaboram na luta mundial pela ampla amnistia para todos os presos políticos e sociais.

No mês de Junho, só em quatro aldeias do concelho de Serpa, foram recolhidos 1.350 assinaturas para o Apelo Nacional de Amnistia, o mesmo sucedendo em muitas outras terras do País. Até hoje esse Apelo foi assinado por mais de 10.000 pessoas. Será o prosseguimento da luta pela Amnistia que levará o governo a ouvir a voz do nosso povo e a libertar patriotas e democratas que se encontram há longos anos nas terríveis prisões salazaristas a que já morrem, se o nosso povo os não salvar, como é o caso de FRANCISCO MIGUEL, de GEORGETE FERREIRA, de ALVARO CUNHAL e de outros presos, cujos vícios preciosos correm grave perigo!

Com a criação das coleradas «medidas de segurança» o governo de Salazar pretende condenar à prisão perpétua os democratas e patriotas que se opõem à sua política de guerra e opressão nacional.

Damos a seguir uma lista de mais de uma dezena de portugueses detidos e presos à sombra das «medidas de segurança» o salazarismo se recusa a libertar apesar de terem já cumprido as suas condenações nas datas seguintes:

— Álvaro Cunha	em 24-1-56
— Francisco Miguel	Nov. de 55
— Joaquim António Campino	10-4-55
— José Maria do Rosário	9-10-54
— José Magro	14-3-54
— Manuel Mendes	17-11-55
— Alcino de Sousa	2-7-54
— João Paour	8-4-55
— Severiano Felício	24-5-54
— Ricardo de Almeida	2-8-55
— Francisco de Sousa	27-4-53
— Daniel Mota Fustino	2-7-56
— João Coimbra Silva	21-12-52
— Jacinto de Palma Luz	14-5-56
— Artur M. Valente	9-4-56

Reclamar a libertação destes patriotas condenados ilegalmente a prisão perpétua é, pelo seu dever, do conjunto de todas as pessoas honestas! Escrevem neste sentido às autoridades e assim o Apelo Nacional pró-Amnistia!

## GEORGETE FERREIRA

### ESTÁ A SER ASSASSINADA LENTAMENTE!

A todas as pessoas honestas, a todos os portugueses, em cujo coração não morreu o sentimento de humanidade e justiça, apelamos a fazer o que ao seu alcance está em defesa da vida do GEORGETE FERREIRA, a não ser assassinado lentamente pela PIDE, na cadeia de Caxias!

Os seus padecimentos têm-se agravado continuamente em consequência do regime

terrorista a que está submetido e pelo facto da PIDE se negar a interná-lo no hospital, como o seu estado exige.

Sofrendo dum elevadíssimo grau de origem tuberculosa, que se agravou na prisão, Georgete Ferreira sofre continuamente sangue em hemorragias prolongadas.

Com uma ulcera no estômago e um padecimento grave no fígado tem sido obrigado a caber quase constantemente.

O seu estado de magreza é impressionante pois perdeu quase 10 quilos em 20 meses, passando apenas 42 quilos!

Nem neste estado Georgete Ferreira escapa ao dolo assassino da PIDE. Por protestar contra a falta de tratamento [castigado recentemente com 70 dias de cela disciplinar, não recebendo qualquer tratamento neste espaço de tempo.

Um salvar esse vida humana reclamando por absoluto assédio programas e telefunção, junto do Ministro do Interior e do Director da PIDE, o seu insucesso internacional hospitalar!

## ONDE PÁRA FRANCISCO MIGUEL?

Como o «Avenel» publicou no seu último número, o grande patriota Francisco Miguel, que está encarcerado há 9 anos seguidos a que já terminou há anos a pena, encontra-se gravemente doente nas prisões da PIDE do Porto, devido às constantes perseguições e maus tratos de que tem sido alvo por parte dos carcereiros.

As últimas notícias dizem-nos que se agravou ainda mais a situação de F. Miguel a ponto da sua vida perigar gravemente. Completamente isolado dos restantes presos, castigado de novo em 20 dias de segredo, apesar de muito doente, sem qualquer assistência médica digna desse nome, desconhece-se neste momento o seu paradeiro e a sua verdadeira situação.



## NOVOS MILHARES DE OPERÁRIOS OBTÊM AUMENTO DE SALÁRIOS!

## CONTRA A EXPLORAÇÃO E O TERROR NAS EMPRESAS!

**P**or negociações entre as Comissões de Escolhidas pelos operários e os patrões, por concentrações junto das gerências das empresas e nos sindicatos, por meio de exposições aos patrões, sindicatos, I.N.T. e ministros das Corporações, novos milhares de operários, ao fim de vários meses de insistência, viram os seus salários aumentados e muitos outros milhares através de todo o país continuam a luta por aumento.

Na empresa metalúrgica de ANÍBAL ABRENTES (Marinha Grande) todos os operários conseguiram aumento de 1500 a US\$80 por mês. Na fábrica de vidros de MANUEL PEREIRA (M. Grande) todos os operários das obras de máquinas foram aumentados em 75% por mês.

Na fábrica de vidros, VIVA REIS (S. Cavém), depois de muita insistência os descarregadores obtiveram aumento de 7500, mas apenas quando desceram a clandestina. ESTES OPERÁRIOS DE VILA N. S. S. S. S. PARA QUE O AUMENTO RECAIA SOBRE TODO O TRABALHO. Na SODA POVOA (S. Tria) o aumento alcançado constituiu num subsídio de 2000 mensais para a renda de casa, MAS OS OPERÁRIOS DESTA EMPRESA desejam a integração do subsídio no salário.

Na C. U. F. o aumento já anunciado de 15% estendeu-se a todas as suas dependências espalhadas pelo país. Por sua vez todos os motoristas de Lisboa e carros ligeiros obtiveram uma excepção dos da Carris, alcançaram um aumento de 25%.

Apesar dos aumentos verificados, os salários continuam a ser baixos, pois algumas destas empresas e nas cidades em números anteriores do «Avante!» há muitos operários cujo salário não ultrapassa 2500, o que é uma verdadeira miséria dando o elevado custo da vida.

Os aumentos já obtidos por dezenas de milhares de operários são uma garantia de que em todas as lutas os operários, patrões e empregados serão aumentados se insistirem na luta bem unidos junto dos pa-

trões, dos sindicatos, dos delegados do I.N.T. e do ministério das Corporações.

Os aumentos já verificados são também uma demonstração de que os operários e patrões se podem entender muito bem, com vista a novos aumentos e novas condições de trabalho, sem a interferência, quase sempre conflituosa, das autoridades governamentais, particularmente do bando da direita, metida dos patrões e está disposto a fazer-lhe sem pressa incómoda e erubescência das forças repressivas. Mas também, é verdade, há alguns patrões (ou seja sempre grandes) que logo que os operários se lhes dirigem os provocam com insultos, no mesmo tempo que chamem a PIDE, GNR, etc., tal os casos, por exemplo, da gerência da firma Farid Monteiro (Pera Pinheiro) (Alcobaca). Há ainda outros patrões que quando os operários pedem aumento os ameaçam de despedimento. Estas atitudes pouco limpas e desumanas têm por objectivo impedir a acção dos operários e, portanto, não os aumentarem. Mas, se os operários se unirem sempre e forem persistentes, os patrões e os empregados não mais cedo, ou um pouco mais tarde, alcançarão melhoria de situação — alcançarão a vitória.

**A** ganância desenfreada de alguns patrões, já tornada em verdadeira voracidade roscos em Portugal e em esbirros policiais.

Assim, na empresa SANTOS BAROSA (M. Grande) vários operários não recebem o salário mínimo como manda a lei. Em vez de 27500 semanal, o Sr. Santos Barosa paga apenas 20000. No IVINA, da mesma cidade, os operários não recebem o salário de um trabalho esgotante: trabalham mais, produzem mais, mas ganham o mesmo que antes. AUMENTO DE PRODUÇÃO, SIM, mas não de salário. O ESFORÇO DO FISCO DOS OPERÁRIOS SEJA DIMINUÍDO EM Vez de AUMENTO DE CIMA A GARANTIA DE TRABALHO ASSIGURADO PARA TODOS COM SALÁRIOS REMUNERADORES.

A gerência da firma FARID MONTEIRO (Pera Pinheiro) quando os operários de todas as empresas de cantaria pediam aumento de salários, chamou a PIDE cujos agentes se espalharam pelas fábricas em altitudes provocadoras, dizendo aos operários que ganhevam muito dinheiro, etc.. Ve-se assim que a «ordem» que as forças repressivas defendem é a ordem dos baixos salários para que os grandes possam enriquecer à custa da miséria e fome dos trabalhadores.

Na fábrica de LOIÇA DE SACAVÉM, os operários são vilmente explorados: infame imposta pelos patrões ingleses, vivem num ambiente de repressão e terror. Há aqui mulheres a ganharem a miséria de 1000, o destino da mulher pela vida dos operários é total. Os salários baixam ao belo prazer dos patrões; as multas e os castigos com suspensões de trabalho e até de despedimento sucedem-se por cima de por cima. Os operários não podem falar uns com os outros. A direcção da empresa instalou ali um agente da PIDE, comulhado por o chefe e o agente da Judicatura, o qual, em 1.600.000 por mês, este senhor provoca os operários e submete-os a revisitas e burocracias contínuas sob o pretexto de um investimento roubado em inexistente pormoedas com 1510 (1) a de um chapéu de chuva que o senhor polícia procura nas lanchetas dos operários (1). Durante o último inverno, foi alçado para cima de uma cantina sem qualquer resguardo, um operário que tinha adoecido e enviado para a casa, e não para o hospital, onde chegou já morto. Os operários que tinham de despedimento e sucumbem por cima de meses são despedidos, enquanto que os idosos têm um verdadeiro horror às doenças, porque se eles se prolongam perdem o direito a reforma que merecem.

As autoridades locais e governamentais conhecem tudo isto mas, longe de impedir tais actos arbitrários e desumanos, ajudam os patrões a fazerem o que querem, enviando para as empresas agências policiais pagas com o dinheiro roubado aos próprios trabalhadores.

Para fazer frente à exploração e repressão nas empresas, os trabalhadores só têm um meio, mas muito eficaz, organizem-se em Comissões, unam-se e lócos uns resistam infante de repressão e de exploração, indo até à paralização de trabalho para imporem, aos patrões que assim procedem e do governo, respeito pelos seus direitos. UNIR-se para lutar e ver satisficção as suas lutas reivindicadas.

## A LUTA E A LUTA DO NOSSO POVO VISTA DO ESTRANGEIRO

**A**s lutas do povo português contra o regime da Imprensa do Partido Comunista Português, iniciado a Portugal depois de 30 anos de «Revolução Nacional», que ocupa quase toda uma página deste diário, onde os leitores podem acompanhar a política do nosso país e as lutas dos trabalhadores. Também a 16-1-56, a 23-1-56 e a 26-3-56 este grande jornal do povo francês publicou notícias sobre a repressão em Portugal.

«UNITÉ», órgão central do Partido Comunista italiano, publicou a 20-3-56 um artigo consagrado ao assassinato de Álvaro Cunhal, sobre a situação deste nosso camarada.

«TOSCANA NUOVA», hebdomadário da imprensa da Itália e do jornal italiano de Florença, publicou a 5-2-56 um artigo ilustrado com a reprodução do «Avante!» n.º 159 sobre Álvaro Cunhal, onde se dá um resumo da biografia deste nosso camarada.

«ESPANA», semanário dos emigrados anti-franquistas em França, publicou vários artigos sobre Portugal, destacando-se entre os de 9-2-56 sobre a vida dos anti-salaristas presos.

«LE LIBERTARI», semanário anarquista francês, publicou a 19-2-55 um artigo sobre a situação dos jovens presos no Porto.

«LE MONDE», importante jornal diário francês, publicado em Janeiro deste ano uma carta assinada por um líder sobre o regime prisional em Portugal.

Em São Paulo (Brasil) começou a ser publicado em julho, deste ano, o semanário «PORTUGAL DEBACADO». De seu primeiro número destacamos o artigo sobre a prisão dos jovens e outro sobre as lutas do povo português, além de informações e comentários sobre a situação política no nosso país.

## AUXÍLIO O «AVANTE!»

O «Avante!», jornal dos trabalhadores e do povo português que a despeito de todos os obstáculos, pela política continua a publicar-se regularmente, vive exclusivamente do apoio e auxílio dos seus leitores e amigos. Se simplifica com a acção do «Avante!» e se desvia que este baluarte da imprensa livre continue a viver e a levar a todo o país as notícias sobre a vida e a luta do nosso povo, auxílio o «Avante!» enviando-nos as suas contribuições e se formado a 5% do grupo de Amigos do «Avante!»

## PROSSIGUE A LUTA DOS SOLDADOS

**N**um quartel de LISBOA, os soldados fizeram vários protestos contra a atitude do seu oficial tendo conseguido que fosse melhorado.

Num quartel do Alentejo também os soldados se levantaram protestando contra o rancho. O oficial disse que, aos gritos, assobios dos soldados, se dirigiu ao refeitório para saber o que se passava, e concordou que o rancho não prestava. Ainda não entenderam os soldados que principiarão o protesto, mas não conseguiram descobrir quem tinha sido. Desde então o rancho melhorou.

Neste mesmo quartel, há um tenente que espanca frequentemente os soldados. Há pouco, vergastou um soldado, deixando-lhe o corpo todo negro. O médico do quartel não só não fez nada como não quis descobrir quem tinha sido. Desde então o rancho melhorou.

## OS INTELLECTUAIS...

(continuação)

Significa que a política de obscurantismo, de retrocesso e de ignorância em regime putrefacto, que sobrevive à custa do mais feroz terror e do apoio estrangeiro, política que assenta na odiada censura e na repressão das letras, das ciências, das artes, das letras e ciências. Significa que o punhado de grêmios que se agitam para muito dentro as já remotas tradições patrióticas e progressivas da intelectualidade e da Academia da nossa terra, que, mais uma vez, tem os seus olhos voltados para as lutas liberdades.

E não podem porque essas tradições são tão fortes como o próprio povo, onde pulcham suas raízes. E não podem porque as mesmas tradições que a classe operária — classe ascendente da sociedade de hoje — compõe perseverar e valorizar, como todas as tradições da cultura e da legitimidade pela força de evolução histórica. Mas, como vemos a classe operária não está só na sua luta pela defesa e revigoração destas tradições, mas também muito bem denunciando um e crime, como um atentado contra a cultura nacional é hoje reconhecido pela maioria esmagadora dos intelectuais e estudantes.

mento, como ainda o castigou com 4 dias de prisão. Os soldados passam fome porque o rancho nenhum o pode comer — consola quase sempre de outro lado cobrado ou peixe podre, ou enlatado com bacalhau ou leite — veia cheia de peles ou que cheiram mal.

## A BURLA DA PREVIDÊNCIA DESMASCARADA POR UM MEMBRO DA «UNIAO NACIONAL»

**P**orque foca com espírito realista a situação dos servos da Previdência e do Comissariado do Desemprego, passamos a transcrever as afirmações desmentadas do Dr. Malos Gomes no recente Congresso da «União Nacional».

A «Previdência e Assistência», publicada a páginas 25, 26 e 27 do volume «Vida Social», que contém as lesões apresentadas pelo Dr. Gomes.

«Verifica-se, no entanto, que, a medida que a Previdência da «sociedade» avança como polvo financeiro, capitalista, plutocrático, proprietário, a desconfiança, em todo o complexo das sociedades modernas, mais e mais pesada é a tarefa que incumbem à Assistência do Estado ou do Estado como tal, para garantir a existência. Quer dizer: em vez de solucionar problemas, de aliviar situações, de valorizar e servir o homem que trabalha e produz, a Previdência social, que se trata de uma tarefa da esfera do económico e do social, não está a fazer a parte da sua tarefa. É apenas a fonte de receitas gigantescas confididas ao uso e ao abuso do Estado como tal, para garantir a existência do beneficiário, a não ser que se trate de tristes migalhas para acudir a realidade».

«Numa boa Previdência, que fosse efectivamente social, a desconfiança, a desconfiança também não um provedor para que todos contribuímos obrigatoriamente nem preciso como fachada que é. Além, o Desemprego serve para ajudar a pagar a dívida de algum dia se viram a braços com a dolorosa situação de desempregados. A colocação de desempregados seria tarefa específica de organização sindical. É a Lei

que o diz. As situações de ordem material emergentes do desemprego forçado só poderiam competir à Previdência».

«Tal como foi instituído em Portugal, o seguro obrigatório obedece a um critério de ordem social, não de ordem económica. A aplicação de capitais pertencentes aos trabalhadores é posta assim inteiramente ao serviço da outra «classe», a capitalista, a «PORTUGAL DEBACADO».

«Quando os chamados beneficiários, só que se fecham os olhos, não clamam as pessoas que trabalham livre e trinta anos e se viram incapazes ou desempregados dum momento para o outro, alçados para o lado da previdência, não é o Desemprego nem a Previdência as «conhecem», apesar de toda a vida ou grande parte da vida terem «arrancado» desconfiança, é que pode dizer-se verdadeiramente que para eles existe de facto uma Previdência».

«O seguro social funciona no contrário. Há que procurar outros métodos e outros meios. A previdência social, que é uma confusão de individualidades que «ignoram» em regra o mundo do Trabalho e dos trabalhadores. De mais a mais, o dinheiro dos beneficiários não é sagrado e devia ser-lhe... tem de deixar de justificar cargas de administração altamente remuneradas para felizardos não menos altamente protegidos».

Estas afirmações precisas, desmentadoras e realistas provêm de um homem que trabalhou no I. N. T. e que, por isso mesmo, conhece bem todo o funcionamento

to da Previdência e do Comissariado do Desemprego. Não nos temos a acrescentar ao que o Dr. Malos Gomes disse no Congresso do seu partido, as nossas afirmações e de dele são ilhas dum realismo bem grávido.

## AO FIM DE 30 ANOS...

(continuação)

Soviética e proibiu até a simples visita de portugueses à União Soviética.

Num mundo em que dezenas de países, com uma população de mais de metade da população da União Soviética, se recusam a reconhecer o princípio da coexistência pacífica, Salazar sentiu-se obrigado a referir-se-lhe, mas para afirmar clinicamente que, em vez de parte da tendência expansionista e de tendência imperialista, a Europa e em toda a parte, todas as divergências devem solucionar-se pacificamente.

Reduzir a União Soviética, isto quer dizer: entre os países capitalistas todas as divergências podem ser solucionadas pacificamente (coloca que na prática ele não negue). Ao contrário, para as divergências entre países capitalistas e países do campo socialista a guerra é o único meio para as solucionar. Naturalmente, não é só o estranhamento num mundo em que o princípio da coexistência pacífica tenha continuamente novas adesões.